



“Em Barra Longa os Marujos de Nossa Senhora Aparecida têm mais de 100 anos, vieram com os escravos e é passado de pai para filho. Hoje o mestre Zé; e antes era o pai dele, e o pai depois pra ele e para o Antônio, que é falecido. Marujo vem de marinheiro, e a folia tem dança e canto. É para a Santa d'Água e é diferente do Congado, que é para Nossa Senhora do Rosário.”

Referência da reportagem:

SILVA, Simone. De fora pra dentro. A Sirene, 4 de agosto de 2016. Com apoio de Ana Elisa Novais, Marília Mesquita e Silvany Dinis. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/asirene_ed5_agosto_issuu. Acesso em: 4 fev. 2021.

Informações sobre o periódico:

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS